

O ENSINO DA LITERATURA & METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES DE AQUISIÇÃO DE APRENDIZAGEM

Aline de Andrade Gomes¹

Yasmim Costa Ferreira²

Maria do Socorro de Lucena Silva³

RESUMO

Este trabalho examina o papel do ensino de literatura no desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes, abordando o impacto das metodologias ativas como alternativas ao ensino tradicional. Inicialmente, discute-se a importância da literatura na formação do indivíduo, ressaltando como ela facilita a reflexão sobre valores, a condição humana e questões sociais. Aborda-se, em seguida, os desafios enfrentados pelo ensino de literatura, que, ao se basear em métodos expositivos e pouco conectados com a realidade dos alunos, muitas vezes resulta em desmotivação e falta de engajamento. A fundamentação teórica explora, com apoio de autores como Freire, Dewey e Zilberman, a necessidade de uma abordagem mais participativa, onde o estudante é incentivado a dialogar com o texto e refletir sobre sua aplicação na vida cotidiana. Em resposta a esses desafios, as metodologias ativas são discutidas como ferramentas inovadoras que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a interpretação crítica e a autonomia. O estudo destaca exemplos de aplicação dessas metodologias, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Gamificação e o Estudo de Caso e as Discussões em Grupos, e analisa os benefícios e desafios que elas apresentam para o ensino de literatura. A pesquisa conclui que, ao permitir uma conexão mais profunda entre os estudantes e os textos literários, as metodologias ativas contribuem significativamente para uma educação mais engajada e transformadora.

¹ Graduada pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, alineandradegom3s@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, yasmimcostaferreira3@gmail.com;

³ Mestre em Educação e professora do Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasilva@fiponline.edu.br;

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa; Literatura; Sociedade; Escola; Preconceito linguístico.

ABSTRACT

This paper examines the role of literature teaching in the critical and cultural development of students, addressing the impact of active methodologies as alternatives to traditional teaching. Initially, the importance of literature in the formation of the individual is discussed, emphasizing how it facilitates reflection on values, the human condition and social issues. It then addresses the challenges faced by the teaching of literature, which, when based on expository methods and little connected with the students' reality, often results in demotivation and lack of engagement. The theoretical foundation explores, with the support of authors such as Freire, Dewey and Zilberman, the need for a more participatory approach, where the student is encouraged to dialogue with the text and reflect on its application in everyday life. In response to these challenges, active methodologies are discussed as innovative tools that place the student at the center of the learning process, promoting critical interpretation and autonomy. The study highlights examples of application of these methodologies, such as Problem-Based Learning, Gamification and Case Studies, and analyzes the benefits and challenges they present for the teaching of literature. The research concludes that, by allowing a deeper connection between students and literary texts, active methodologies contribute significantly to a more engaged and transformative education.

KEYWORDS: Teaching portuguese language; Grammar; Society; School; Linguistic prejudice.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 O ENSINO DE LITERATURA: CONCEITOS E OBJETIVOS	04
2.1 DESAFIOS E PROBLEMAS COMUNS NO ENSINO TRADICIONAL DE LITERATURA	05
3 METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE LITERATURA	06
3.1 APLICAÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA	07
3.2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
AGRADECIMENTOS	13
REFERÊNCIAS	14



1 INTRODUÇÃO

O ensino da literatura enfrenta desafios substanciais no contexto educacional atual, especialmente no que concerne ao engajamento e à participação ativa dos estudantes. Tradicionalmente, as abordagens pedagógicas adotadas no ensino literário têm se fundamentado em métodos expositivos e passivos, os quais frequentemente não conseguem suscitar o interesse dos estudantes nem fomentar o desenvolvimento de habilidades críticas necessárias para a interpretação e apreciação literária.

É nesse contexto que se compreende a temática apresentada nessa pesquisa e está direcionada ao ensino e aprendizado literário a partir da perspectiva da utilização de metodologias ativas. Trata-se de uma temática atual e relevante especialmente quando se considera que na atualidade com o avançar das tecnologias digitais, as metodologias ativas adquiriram novo vigor ao alinhá-las com abordagens mais reflexivas e críticas, baseadas na interação

Diante do exposto, surge a seguinte inquietação, quais metodologias ativas contribuirão para que o estudante adquira aprendizagem e o domínio da leitura literária na perspectiva interpretativa, reflexiva e crítica? Assim, objetiva-se identificar as metodologias ativas mais pertinentes na aquisição da criticidade e reflexão literária.

A metodologia adotada neste estudo possui caráter descritivo e utiliza uma abordagem qualitativa, por meio da qual se aplica o procedimento da pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi; Lakatos (2017, p. 183) não deve ser considerada como “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. A revisão de literatura foi realizada apoiando-se em autores como Freire (1996, 1968), Candido (2006), Todorov (2009), Dewey (1959) e Moran (2018) Zilberman (2009).

Portanto, a investigação das metodologias ativas aplicadas ao ensino da literatura exige uma estrutura dividida da seguinte maneira; a primeira seção a introdução, quanto à segunda, constitui-se de uma abordagem do ensino de literatura na perspectiva atual. Em relação à terceira seção, destacam-se as



metodologias ativas e suas contribuições para a aquisição, por parte do estudante, da interpretação e reflexão crítica.

2 O ENSINO DE LITERATURA: CONCEITOS E OBJETIVOS

O Ensino de Literatura tem uma função essencial na formação crítica e cultural dos estudantes, oferecendo a oportunidade de explorar uma diversidade de estilos, épocas e vozes literárias. Mais do que um simples contato com autores e suas obras, a literatura convida à reflexão profunda sobre valores, comportamentos e a complexidade da condição humana, possibilitando que os alunos ampliem sua visão de mundo e desenvolvam uma compreensão mais sensível e crítica sobre si mesmos e sobre a sociedade em que vivem. Como destaca Candido (2006).

A literatura deve ser entendida não como um mero objeto de estudo, mas como um meio pelo qual o homem se relaciona com seu tempo e com os outros. É, portanto, um espaço de reflexão crítica, onde se discutem as relações sociais, a identidade e a condição humana, permitindo que o leitor não só aprenda os textos, mas também dialogue com eles, transformando-se em um agente ativo na construção de seu conhecimento e de sua realidade (Candido, 2006)

No entanto, o ensino tradicional de literatura muitas vezes enfrenta desafios, como a dificuldade em engajar os estudantes e em tornar os textos literários relevantes para suas realidades contemporâneas. O ensino de literatura passou por processos de democratização, com reformas educacionais que buscavam aproximar a literatura do universo dos estudantes. Autores brasileiros e latino-americanos foram incluídos no currículo escolar, numa tentativa de tornar as leituras mais próximas de suas vivências e identidades culturais. Nesse contexto, Freire (1987) argumenta que a educação deve ser um processo de libertação e conscientização, permitindo que o estudante, ao se deparar com diferentes obras, compreenda melhor o mundo e se torne um agente ativo na transformação de sua realidade.

A escola passou a ser vista como um espaço não apenas de formação técnica, mas também de formação crítica e cidadã. Como afirma Moran (2018), “a educação deve ser um processo de construção coletiva de saberes, onde a cultura local e regional é valorizada, e a literatura pode servir como um meio de



conectar os alunos com sua identidade e seu contexto social”, o que colocou a literatura em uma posição de destaque para a formação de indivíduos conscientes de seu papel social.

O ensino de literatura busca a promoção da apreciação estética, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do repertório cultural dos estudantes. A literatura oferece uma janela para diferentes culturas, épocas e perspectivas, permitindo que os alunos desenvolvam empatia e compreensão em relação ao outro. Segundo Todorov (1981), a leitura literária contribui para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes, capazes de questionar e refletir sobre a sociedade em que vivem.

No contexto escolar, o ensino de literatura visa não apenas a interpretação e análise de textos literários, mas também o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas. Conforme aponta Zilberman (2009), a literatura na educação básica deve ser vista como uma oportunidade para os alunos explorarem diferentes gêneros e estilos, enriquecendo seu vocabulário e aprimorando sua capacidade de expressão escrita e oral.

2.1 DESAFIOS E PROBLEMAS COMUNS NO ENSINO TRADICIONAL DE LITERATURA

O ensino tradicional de literatura, amplamente praticado nas escolas brasileiras, enfrenta uma série de desafios que comprometem sua eficácia em promover o interesse e a aprendizagem significativa entre os alunos. Esses desafios decorrem, em grande parte, de métodos pedagógicos que priorizam a memorização de informações sobre o contexto histórico e a biografia dos autores, ao invés de estimular uma relação crítica e participativa com os textos literários. Isso resulta em desmotivação e distanciamento dos alunos, que muitas vezes não veem a relevância da literatura para suas vidas.

A educação não é a preparação para a vida; a educação é a própria vida. A experiência educacional deve ser significativa e relevante, promovendo a participação ativa dos alunos e conectando o conteúdo ao seu cotidiano, para que possam desenvolver um entendimento mais profundo e crítico.” (Dewey, 1959)



Um dos principais desafios no ensino tradicional de literatura é a dificuldade de engajar os estudantes com os textos literários. As obras muitas vezes são apresentadas de maneira descontextualizada, ou seja, sem uma conexão com a realidade cotidiana dos alunos, o que resulta em uma leitura superficial e mecânica. Coelho (2000) aponta que essa desconexão entre os interesses dos alunos e o conteúdo abordado nas aulas pode transformar a leitura literária em uma atividade desmotivadora e obrigatória.

A forma como a literatura é introduzida nas escolas, geralmente com foco em análises técnicas (como estrutura narrativa, métrica e figuras de linguagem) e pouco espaço para discussões significativas, torna a experiência da leitura enfadonha para muitos estudantes. Muitas vezes, as leituras obrigatórias não refletem os interesses dos estudantes ou sua realidade cultural, o que contribui para a percepção de que a literatura é algo distante e inacessível.

Apesar dos objetivos significativos, o ensino tradicional de literatura enfrentou desafios consideráveis. Um dos principais problemas é a falta de engajamento dos alunos, que muitas vezes veem a leitura de obras literárias como uma obrigação enfadonha, desconectada de sua realidade cotidiana. Segundo Coelho (2000), a forma como a literatura é apresentada nas escolas pode ser desestimulante, com ênfase excessiva em aspectos técnicos e históricos, e pouca relação com os interesses e experiências dos estudantes.

Outro desafio significativo é a abordagem predominantemente expositiva e centrada no professor, que limita a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freire (1996) critica o modelo tradicional de ensino, referindo-se a ele como uma "educação bancária", onde o conhecimento é depositado nos alunos de maneira passiva, sem estimular a reflexão crítica e a construção ativa do saber.

3 METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE LITERATURA

As metodologias ativas emergem como uma resposta inovadora aos desafios do ensino tradicional de literatura, destacando-se por colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem e incentivar sua participação ativa. Essas metodologias estão ancoradas em teorias educacionais que defendem que o conhecimento é construído por meio da interação com o conteúdo, com o



professor e com os colegas, em vez de ser simplesmente transmitido de forma passiva.

As metodologias ativas têm como princípio fundamental o engajamento do aluno no processo de aprendizagem. Ao contrário do modelo tradicional, em que o professor é a figura central e os alunos são receptores passivos, as metodologias ativas exigem que os estudantes sejam protagonistas, participando ativamente da construção do conhecimento. Freire (1996) critica o modelo tradicional, que ele chama de "educação bancária", onde o aluno é visto como um depósito de informações. Para Freire, a educação deve ser um processo de libertação, onde o aluno, através do diálogo e da reflexão crítica, constrói seu próprio entendimento da realidade.

O conceito de aprendizagem ativa também pode ser relacionado às ideias de John Dewey (1959), que defende que o conhecimento é adquirido por meio da experiência e da interação com o ambiente. Para Dewey, a educação deve ser baseada na resolução de problemas reais, nos quais o aluno aplica o que aprende de maneira prática. Essa abordagem é diretamente aplicada no ensino da literatura quando se usa, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), na qual os textos literários são analisados como ponto de partida para resolver questões sociais e culturais.

3.1 APLICAÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA

No ensino de literatura, as metodologias ativas podem ser aplicadas de várias maneiras, incentivando o aluno a dialogar com o texto literário e relacioná-lo à sua própria vida e à sociedade. A seguir, apresentamos algumas das principais abordagens que podem ser utilizadas:

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma metodologia que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver situações-problema que demandam reflexão crítica e investigação. Quando aplicada ao estudo de textos literários, essa abordagem permite que os estudantes analisem e interpretem obras em profundidade, relacionando-as com questões contemporâneas e experiências vividas. Por exemplo, um texto como *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, pode ser utilizado como ponto de



partida para discutir temas sociais como desigualdade, exclusão e abandono infantil, promovendo debates que transcendem o contexto literário.

Essa metodologia não apenas promove o engajamento dos alunos, mas também oferece um meio de tornar a literatura mais relevante e significativa. Segundo Dewey (1959), a aprendizagem torna-se verdadeiramente transformadora quando o aluno enxerga o conhecimento como uma ferramenta para compreender e atuar sobre o mundo à sua volta. No caso da PBL aplicada à literatura, o texto literário é elevado a um papel ativo no processo de ensino, permitindo que os estudantes interpretem obras não apenas como produtos culturais, mas como lentes para entender os desafios e as dinâmicas da sociedade.

Ao integrar problemas reais e contemporâneos com o estudo literário, a PBL também estimula a formação de competências transversais, como pensamento crítico, comunicação e colaboração. Os alunos são encorajados a não apenas interpretar os textos, mas a contextualizá-los e a refletir sobre o seu impacto na sociedade atual. Dessa forma, a literatura deixa de ser apenas um objeto de análise acadêmica e torna-se um meio de explorar valores, dilemas éticos e perspectivas humanas, contribuindo para a formação integral do estudante como cidadão consciente e participativo.

A Gamificação no ensino de literatura consiste na aplicação de elementos e dinâmicas típicas dos jogos, como desafios, pontuações, níveis e recompensas, para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interativo. Essa abordagem busca transformar a leitura e análise de obras literárias em atividades mais dinâmicas, capazes de captar a atenção dos estudantes e fomentar a sua participação. Segundo Deterding et al. (2011), a gamificação utiliza os princípios do design de jogos para aumentar o engajamento e motivar comportamentos específicos, o que pode ser particularmente eficaz em contextos educacionais.

Ao gamificar o estudo de literatura, os professores podem criar atividades que incentivem os alunos a explorar as obras de maneira criativa e colaborativa. Por exemplo, desafios baseados em trechos literários, competições entre grupos para interpretar passagens ou até mesmo missões que conectem os temas das obras a problemas contemporâneos podem ser aplicados. Moran (2018) destaca que o uso de tecnologias digitais, incluindo



jogos educativos, é uma estratégia poderosa para aumentar a motivação, especialmente entre estudantes que podem se sentir desmotivados por métodos de ensino tradicionais.

Além disso, a gamificação contribui para a personalização da aprendizagem, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo enquanto são recompensados por seus progressos. Esse tipo de abordagem promove não apenas o engajamento, mas também a retenção do conteúdo literário e o desenvolvimento de competências como interpretação crítica e trabalho em equipe. Conforme Kapp (2012), a gamificação educacional combina elementos lúdicos com objetivos pedagógicos claros, criando experiências mais significativas para os alunos e melhorando os resultados de aprendizagem.

No contexto das metodologias ativas, o Estudo de Caso e as Discussões em Grupo representam ferramentas pedagógicas eficazes para a análise literária. Ao engajar os alunos na leitura de obras que exploram dilemas éticos, sociais ou políticos, essas metodologias incentivam uma reflexão profunda sobre o conteúdo e o contexto das narrativas. Dessa forma, os alunos não apenas compreendem a obra em si, mas também são desafiados a refletir sobre as implicações do texto para o mundo real. Segundo Freire (2001), "o educador, ao problematizar a realidade com o educando, cria condições para que o aluno se torne sujeito de seu próprio conhecimento". As discussões em grupo, ao promoverem um ambiente colaborativo de aprendizado, estimulam a troca de ideias e visões, ampliando a interpretação e o entendimento do texto.

Ao discutir obras literárias que abordam questões complexas, como desigualdade social, preconceito ou questões morais, os estudantes têm a oportunidade de confrontar suas próprias crenças e valores, o que contribui para seu desenvolvimento crítico e ético. A literatura, como afirma Candido (2006), "é um espaço de resistência e de transformação do pensamento", permitindo que o leitor se questione sobre seu papel na sociedade e o impacto das escolhas individuais e coletivas. Ao interagir com os outros e ao expor suas interpretações, os alunos se veem desafiados a analisar diferentes perspectivas e, assim, aprimorar suas habilidades de argumentação e empatia.

Além disso, as discussões em grupo possibilitam a construção coletiva de sentido, um processo essencial para o aprofundamento do conhecimento



literário. A troca de ideias e a análise conjunta não apenas enriquecem a interpretação de cada aluno, mas também fortalecem a capacidade de argumentação e reflexão coletiva. De acordo com Vigotski (2000), "o desenvolvimento cognitivo ocorre primeiramente no nível social e, depois, no nível individual", o que sugere que o aprendizado é significativamente potencializado pela interação social e pela colaboração. Assim, ao utilizar as discussões em grupo como ferramenta para a análise literária, é possível estimular não só a compreensão do texto, mas também o crescimento intelectual e ético dos alunos.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

As metodologias ativas oferecem uma série de vantagens para o ensino de literatura, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Freire (1996) destaca que a educação deve ser libertadora e dialógica, e as metodologias ativas, ao promoverem o protagonismo do aluno, tornam-se ferramentas essenciais para que o estudante desenvolva uma relação mais consciente e reflexiva com o conhecimento literário.

Segundo Candido (2006), a literatura deve ser vista como uma experiência que transcende o texto, envolvendo o leitor de forma emocional e crítica. Ao utilizar metodologias ativas, o professor pode criar condições para que os alunos se apropriem das obras literárias, relacionando-as com suas próprias experiências e o contexto social. Isso gera um aprendizado mais significativo e duradouro, no qual o aluno é capaz de interpretar o texto literário não apenas como um produto cultural, mas como um meio de compreender o mundo ao seu redor.

Além disso, Moran (2018) observa que as metodologias ativas promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a capacidade de lidar com conflitos, habilidades que são fundamentais para a formação integral do indivíduo e que podem ser trabalhadas de maneira eficaz através da leitura e discussão de obras literárias.



Embora as referidas metodologias ofereçam inúmeras vantagens, sua implementação no ensino de literatura enfrenta alguns desafios. Entre eles, a resistência de professores e instituições em adotar novas práticas pedagógicas e a necessidade de formação continuada para que os educadores se sintam preparados para aplicá-las. Zilberman (2009) destaca que, muitas vezes, os currículos tradicionais e a estrutura escolar rígida impedem uma maior flexibilidade nas práticas docentes, limitando o uso de abordagens mais inovadoras.

Freire (1968) também reconhece que a transformação do processo educacional exige uma mudança profunda na mentalidade tanto dos professores quanto dos alunos, que devem abandonar o modelo de ensino tradicional baseado na memorização e adotar uma postura mais colaborativa e crítica.

A adoção das metodologias ativas no ensino de literatura representa uma mudança significativa no paradigma educacional. Essas abordagens, que colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, trazem uma série de benefícios que vão além do aprendizado tradicional, estimulando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social dos estudantes. Ao permitir que o aluno interaja de forma mais dinâmica com os textos literários e com seus colegas, as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Um aspecto crucial, mas frequentemente negligenciado, é o modelo de avaliação. As metodologias ativas requerem um sistema de avaliação que vá além das provas tradicionais de múltipla escolha ou questões dissertativas. A avaliação deve contemplar o processo de aprendizagem, a colaboração, a resolução de problemas e a participação dos alunos. No entanto, muitas escolas e sistemas educacionais ainda mantêm um formato de avaliação que não se alinha com os princípios das metodologias ativas.

Freitas e Santana (2019) argumentam que a avaliação tradicional, focada em resultados quantitativos e na memorização de conteúdos, não é suficiente para captar o aprendizado adquirido por meio de metodologias ativas. Nesse sentido, a implementação dessas metodologias requer uma mudança na forma de avaliar os alunos, com maior ênfase em avaliações formativas, autoavaliações e feedback contínuo.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desses desafios, existem caminhos para superar as barreiras à implementação das metodologias ativas no ensino de literatura. A formação continuada dos professores, associada a iniciativas governamentais para melhorar a infraestrutura escolar, são passos essenciais nesse processo. Além disso, a flexibilização dos currículos e o desenvolvimento de novas formas de avaliação podem contribuir para um ambiente mais propício à adoção dessas metodologias.

Como sugere Moran (2018), a transformação do ensino depende de um esforço conjunto entre educadores, gestores e políticas públicas, que devem estar alinhados na busca por uma educação mais democrática e inclusiva. O apoio institucional e a criação de espaços de diálogo entre professores para a troca de experiências também podem ser estratégias eficazes para superar as resistências e promover a inovação pedagógica.

Dessa forma, as metodologias ativas se apresentam como ferramentas poderosas para revitalizar o ensino de literatura, tornando-o mais conectado com as realidades e experiências dos alunos. Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, essas metodologias incentivam a autonomia, a reflexão e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a formação integral dos indivíduos.

No entanto, a concretização de uma prática pedagógica realmente transformadora depende de um compromisso contínuo com a formação docente, a adequação curricular e o desenvolvimento de avaliações que considerem o crescimento crítico dos alunos. A implementação dessas práticas demanda tempo e dedicação, mas os benefícios para a educação e para a formação de leitores críticos e conscientes tornam esse esforço essencial. Por fim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e o avanço de práticas pedagógicas que, ao valorizar a literatura, promovam uma educação mais humanizada e transformadora.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de minha força e esperança, que me sustentou até aqui. Foi com fé e perseverança que pude superar os desafios e seguir firme em busca dos meus objetivos durante todos esses anos.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Agradeço especialmente à minha mãe, Alba Chaves, pelo amor incondicional e apoio constante; aos meus avós José Chaves e Maria Pereira, ao meu pai, Francisco Gomes, e aos meus irmãos, José Alison Chaves e Anthony Chaves, pelo incentivo e compreensão, que foram essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

A conclusão deste curso e da pesquisa que agora se apresenta só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Agradeço ao Centro Universitário de Patos - UNIFIP, ao seu corpo docente, à direção e à administração, pela oportunidade de realizar e concluir essa caminhada acadêmica.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio emocional e momentos de descontração. Em especial, minhas amigas Anna Maria Pereira Silva e Ivany Ferreira de Oliveira, que me acompanharam com muito carinho e apoio durante todo o percurso. Juntas, enfrentamos os desafios e celebramos as vitórias. Amigos, vocês são parte essencial desta conquista, e levarei vocês no meu coração para o resto da minha vida.

À professora Maria do Socorro de Lucena Silva, minha orientadora, agradeço profundamente pela paciência, dedicação e orientação que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. A sua experiência e cuidado com cada detalhe deste processo acadêmico foram cruciais para minha realização.

Aos professores que sempre nos apoiaram ao longo do curso, em especial a Edilene Araujo dos Santos, Daniel Leite da Silva Justino e Everson Vagner de Lucena Santos, pela contribuição significativa na minha formação acadêmica e pessoal. O aprendizado proporcionado por cada um de vocês foi essencial para a construção deste trabalho.



Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com amizade, apoio e incentivo. Cada gesto e palavra foram fundamentais para que esse momento fosse possível.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 38. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARBOSA, D. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. **Educação Transformadora**, v.4, n. 1, 2018.

Candido, A. **A educação pela literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Candido, A. **A Educação pela Noite & Outros Ensaios**. São Paulo: Ática, 2006.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do leitor. In: CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. São Paulo: Duas Cidades, 2006. p. 31-56.

DE OLIVEIRA, Luiz Eduardo Menezes. A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951). **Sínteses-ISSN 1981-1314**, v. 5, 2000.

DETERDING, Sebastian; DIETSCH, Tobias; NACK, Frank; O'HARA, K. From game design to game design thinking. Proceedings of the 2011 annual conference extended abstracts on Human factors in computing systems. ACM, 2011. p. 63-66.

DEWEY, J.. **Democracy and education: an introduction to the philosophy of education**. New York: Macmillan, 1959.

DEWEY, J. Progressive Education and the Science of Education. In: _____. **Experience and Education**. Nova York: Collier Macmillan Publishers, 1959.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, G.; SANTANA, H. Avaliação e metodologias ativas: desafios da aplicação em contexto escolar. **Revista de Avaliação Educacional**, v. 14, n. 2, 2019.

FREITAS, P.; SANTANA, M. Avaliação educacional e o papel das metodologias ativas no ensino médio. **Estudos Educacionais**, v. 9 n. 1, p., 56-70 2019.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MORAN, J. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 3. ed. Campinas: Papirus, 2018.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: Um Guia Prático. São Paulo: Editora Loyola, 2018.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2018.

MORAN, J.; BARBOSA, C. Metodologias ativas e inovação na formação docente. **Inovações Educacionais**, v. 23, n. 4, p. 77-89, 2018.

MORAN, J.; BARBOSA, D. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. **Educação Transformadora**, v. 4, n. 1, 2018.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Global Editora, 2009.

